



AGROFLORESTA SE FAZ EM MUTIRÃO

Francinalda Maria Rodrigues da Rocha

Ana Luiza Bovoy

Luciano Mauro Freitas Vidal

Grazieli da Costa Fagundes

Joelson Gonçalves de Carvalho

Orientador(a)

Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

Núcleo de Pesquisa e Extensão Rural (NUPER)

Francinalda.rocha@estudante.ufscar.br

Objetivos

O cuidado com a biodiversidade é garantia da nossa existência e busca de equilíbrio para sustentabilidade de vida nos diferentes ecossistemas. Este depende de estratégias políticas efetivas e também de atitudes individuais e coletivas. A integração entre meliponicultura e sistemas agroflorestais representa uma ferramenta poderosa para promover regeneração ambiental, segurança ambiental e geração de renda. Nesse sentido, para criar esses agroecossistemas é necessário ter um conhecimento ampliado sobre as necessidades ecológicas das abelhas, suas preferências florais e quais são as plantas-chaves para produção de mel. Assim, o objetivo desse trabalho é relatar a experiência do projeto mulheres polinizadoras: jardins e agroflorestas para as abelhas nos lotes da Cooperabelhas. Esta pesquisa serve como experiência viável entre agroecologia e a economia solidária.

Métodos e Procedimentos

O estudo foi realizado no Sítio Três Corações no Assentamento Nova São Carlos, SP que teve o apoio do Fundo Casa e a realização da Cooperabelhas e do Instituto Florada. A primeira etapa consistiu na visita dos lotes para mapear os recursos florais existentes. A segunda fase,

foi a construção do calendário floral para mapear ofertas e lacunas de recursos para as abelhas. Além de ver, potenciais plantas para a cooperativa fornecer mudas de recursos para as abelhas. A terceira fase foi a implementação de jardins e sistemas agroflorestais no lote para suprir a demanda de recursos das abelhas e plantas produtoras de mel. Esta ação visa integrar a recuperação ecológica com o fomento econômico das mulheres. Com a implantação das espécies acontece o fortalecimento das abelhas sem ferrão, aumento de recursos florais, apoio instrucional e compartilhamento de saberes.

Esta pesquisa tem metodologia qualitativa com o método de pesquisa participante em que uma pesquisadora atuou como facilitadora do mutirão de modo a proporcionar diálogo com as pessoas envolvidas, com a partilha de saberes entre técnicos, assentandas (os), estudantes, e comunidades com foco na resiliência dos ecossistemas que potencializa a biodiversidade e a renda das pessoas. Minayo (2007, p. 63) reforça que “na pesquisa qualitativa, a interação entre o pesquisador e os sujeitos pesquisados é essencial”. Brandão e Borges (2007, p. 53) dizem que pesquisa participante é “[...]um método de ação científica ou um momento de um trabalho popular de dimensão pedagógica e política, quase sempre mais amplo e de maior continuidade do que a própria pesquisa”. Para



definição das espécies florísticas polinizadoras foi realizada análise em laboratório especializado com o mel produzido no Assentamento para identificar as que estavam presentes. A partir foram implantadas mudas de frutíferas e medicinais de acordo com o desejo da família do Sítio Três Corações.

Resultados

Na primeira fase se observou se as cooperadas, tinham plantas que forneciam recursos para as abelhas. Porém, na fase dois foi observado que a maioria das plantas presentes eram ervas e arbustos e poucas árvores.

No mutirão foram plantadas espécies nativas encontradas no mel vendido pela família e também frutífera e medicinais com foco de oferecer recurso para as abelhas. O desenho se deu em dois espaços: um onde já existia um SAF acrescentando uma linha de jardim polinizador, e em um espaço ao lado foi implantado um novo SAF com cinco linhas direcionadas tendo como carro chefe uma diversidade de mirtácias: brumichama, cabeludinha, pitanga. E também oferecer recurso para o inverno, uma época crítica das abelhas, como a falsa mirra bem adensada para ser atrativo para elas. Intercalado com essa plantas colocou espécies adubadeiras como a gliricídea, fumo bravo e outras plantas nativas que tinham disponibilidade como produtora de sementes: aroeira vermelha, urucum. A mirtácia colocamos goiaba, o nutri e alfazema brasileira. Junto foram acrescidas as medicinais: alecrim, lavanda, coentro, orégano, alfacema. No segundo dia foi inserida a muvuca com sementes de abóbora, gergelim e girassol. Nesse sentido, Freire (2023) afirma que a educação é parte da vida e não se separa dela. Como destaca Vasconcelos (2014, p.208) “Educam-se na sociabilidade, no trabalho, na natureza e na espiritualidade. Educam-se no cotidiano, educam-se na vida”. Completa Fiori (2014, p.56) “Educar, pois é conscientizar e conscientizar equivale a buscar essa plenitude da condição humana”.

Conclusões

O mutirão agroflorestal foi uma experiência que uniu diferentes profissionais, agricultoras(res) que impulsionou o Esperançar. Que é possível acreditar em um outro mundo onde compreendemos que fazemos parte da natureza. Ao mesmo tempo que ao pensamos em estar contribuindo com as abelhas sem ferrão estamos proporcionando um mundo melhor para a humanidade. O Mutirão passa a ser um momento de dialogicidade, emproderamento e amorosidade. Um momento de confluência de pessoas e de saberes. Como cita Nego Bispo é um espaço que refletimos na prática o ciclo do viver a partir da natureza em que o movimento é começo, meio, começo.

Agradecimentos (opcional)

Agradecemos ao sítio Três Corações por ter proporcionado esse estudo na vivência agroecológica. Ao Instituto Florada e ao Nuper por apoiarem as comunidades.

Referências

- BRANDÃO, C. R.; BORGES, M. C. A Pesquisa participante: um momento da educação popular. **Revista de Educação Popular**, Uberlândia, v. 6, p. 51-62, 2007.
- FIORI, E. M. Conscientização e educação. *In*: Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa, **II Caderno de educação popular em saúde** / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 2023.
- MINAYO, M. C. S. O desafio da pesquisa social. *In*: DESLANDES, S. F.; GOMES, R.; MINAYO, M. C. S. (Orgs). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 26. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.
- VASCONCELOS, V.O. Diálogo às margens: reinventando a educação popular em contextos de trabalho comunitário e pesquisa. *In*: OLIVEIRA, M. W. de; SOUSA, F. R. (Org.). **Processos educativos em práticas sociais: pesquisas em educação**. São Carlos: EdUFSCar, 2014, p. 195-212